

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Laís Mendes Torres**

**O LAZER NO BAIRRO ILHA DOS ARAÚJOS SEGUNDO OS UNIVERSITÁRIOS DO INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA VIDA DA UFJF-GV**

**Governador Valadares**

**2021**

Laís Mendes Torres

**O LAZER NO BAIRRO ILHA DOS ARAÚJOS SEGUNDO OS UNIVERSITÁRIOS DO INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS DA VIDA DA UFJF-GV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Professor Mestre Mauro Lúcio Maciel Júnior.

Coorientadora: Professora Doutora Sarah Teixeira Soutto Mayor.

Governador Valadares

2021

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ata de sessão pública referente à defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, para fins de obtenção do título de Bacharel em Educação Física, pelo (a) discente Laís Mendes Torres, matrícula n° 201610057GV, sob orientação do Prof (a). Ms. Mauro Lúcio Maciel Júnior e coorientação do Prof (a). Dr. Sarah Teixeira Soutto Mayor.

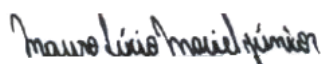
Aos onze dias do mês de março do ano de 2021, às 14:00 horas, na Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em epígrafe, aprovada pela Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso conforme a seguinte composição:

- Prof (a). Ms. Mauro Lúcio Maciel Júnior - Orientador (a)
- Prof (a). Dr. Liege Coutinho Goulart Dornellas - Membro externo
- Prof (a). Ms. Renato Siqueira de Souza - Membro interno

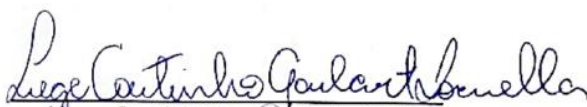
Tendo o (a) senhor (a) Presidente da banca declarada aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da banca, o (a) discente procedeu a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso e foi submetido (a) à arguição pela Banca Examinadora que, em seguida, deliberou pelo seguinte resultado:

  X   **APROVADO**

Nada mais havendo a tratar, o (a) senhor (a) presidente declarou encerrada a sessão, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos (as) senhores (as) membros da Banca Examinadora.



Prof. Ms. Mauro Lúcio Maciel Júnior (orientador)



Prof. Dr. Liege Coutinho Goulart Dornellas



Prof. Dr. Renato Siqueira de Souza

Dedico esse trabalho, à minha mãe Maria da Conceição Mendes Torres, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e contribuindo para que esse sonho fosse realizado.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus que ilumina e guia os meus passos dando-me o discernimento necessário para seguir o melhor caminho.

Agradeço a minha mãe, Maria da Conceição Mendes Torres pelo amor incondicional e apoio durante essa trajetória.

Agradeço a minha família pelo apoio nos momentos mais difíceis da vida.

Agradeço aos meus orientadores, Mauro Lúcio Maciel Júnior e Sarah Teixeira Soutto Mayor, por aceitarem conduzir esse trabalho e pela dedicação, carinho e paciência durante todo o processo.

Agradeço a todos os meus amigos, que contribuíram direta ou indiretamente com o trabalho.

E por fim, agradeço a servidora técnica administrativa em educação do departamento do curso de Educação Física, Bruna Oliveira, pelo auxílio na pesquisa.

“E tudo o que vocês na oração pedirem com fé, vocês receberão”.

**Bíblia Sagrada.** São Mateus 21: 22

## RESUMO

O presente estudo objetivou investigar se os discentes do ICV, utilizam o bairro no lazer. Para os casos afirmativos, buscamos compreender as formas de apropriação com esse fim; e os fatores que contribuem para a escolha. Para os casos em que declaram não frequentar, investigamos as razões e/ou fatores limitadores. Para tanto, foi realizada uma combinação entre pesquisa bibliográfica e de campo, com o uso das técnicas de aplicação de questionários estruturados via Google Forms. A organização dos dados foi feita por meio do software SPSS versão 21.0 e para a análise, utilizamos a técnica de análise de conteúdo. A partir disso, identificamos que os discentes do curso de Educação Física representam o maior percentual de frequentadores, em relação às demais graduações. A maior parte dos frequentadores é do sexo masculino, com idade entre 22 a 25 anos ou 18 e 21 anos. A atratividade da Ilha pode estar relacionada com a localização, diversidade de experiências oferecidas e ambiente. Os principais fatores limitadores para adesão foram a falta de tempo, dificuldade de acesso e a falta de interesse. Entretanto, a maioria desses sujeitos revelou ter vontade de frequentar o local, reforçando a atratividade da Ilha como espaço de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Cidade. Universitários. Governador Valadares.

## ABSTRACT

The present study aimed to investigate whether ICV students use the neighborhood for leisure. For affirmative cases, we seek to understand the forms of appropriation for this purpose; and the factors that contribute to the choice. For cases in which they declare not to attend, we investigate the reasons and / or limiting factors. To this end, a combination of bibliographic and field research was carried out, using the techniques of applying structured questionnaires via Google Forms. The organization of the data was made using SPSS software version 21.0 and for the analysis, we used the technique of content analysis. From this, we identified that the students of the Physical Education course represent the highest percentage of regulars, in relation to the other graduations. Most of the regulars are male, aged between 22 to 25 years old or 18 and 21 years old. The attractiveness of the island may be related to the location, diversity of experiences offered and the environment. The main limiting factors for adherence were lack of time, difficulty in access and lack of interest. However, most of these subjects revealed a desire to visit the place, reinforcing the attractiveness of the island as a leisure space.

Keywords: Leisure. City. College students. Governador Valadares.



## RESUMEN

El estudio presente tuvo como objetivo investigar si los estudiantes de ICV utilizan el barrio para el ocio. Para los casos afirmativos, buscamos comprender las formas de apropiación para este propósito; y los factores que contribuyen a la elección. Para los casos en los que declaran no asistir, investigamos los motivos y / o factores limitantes. Para ello, se realizó una combinación de investigación bibliográfica y de campo, utilizando las técnicas de aplicación de cuestionarios estructurados a través de Google Forms. La organización de los datos se realizó mediante el software SPSS versión 21.0 y para el análisis se utilizó la técnica de análisis de contenido. A partir de esto, identificamos que los alumnos del curso de Educación Física representan el mayor porcentaje de regulares, en relación al resto de egresos. La mayoría de los clientes habituales son hombres, con edades comprendidas entre los 22 y los 25 años o entre los 18 y los 21 años. El atractivo de la isla puede estar relacionado con la ubicación, la diversidad de experiencias que ofrece y el entorno. Los principales factores limitantes de la adherencia fueron la falta de tiempo, la dificultad de acceso y la falta de interés. Sin embargo, la mayoría de estos sujetos revelaron el deseo de visitar el lugar, reforzando el atractivo de la isla como espacio de ocio.

Palabras clave: Ocio. Ciudad. Estudiantes Universitarios. Gobernador de Valadares.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Curso dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos .....	14
Gráfico 2 - Perfil etário dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos .....	15
Gráfico 3- Sexo dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos .....	16
Gráfico 4 - Locais frequentados no bairro Ilha dos Araújos.....	19
Gráfico 5 - Atividades vivenciadas na Ilha dos Araújos.....	20
Gráfico 6 - Motivos dos discentes para não frequentarem a Ilha dos Araújos .....	22

## SUMÁRIO

Introdução .....	8
A Ilha dos Araújos como um espaço potencialmente atraente para as vivências de lazer de universitários .....	10
Procedimentos metodológicos.....	12
Conhecendo os frequentadores da Ilha.....	14
Apropriações e percepções sobre a Ilha como um espaço de lazer .....	17
Razões para a não escolha da Ilha como um espaço de lazer.....	22
Considerações finais .....	23
Referências.....	25
Apêndice 1 – Questionário de Pesquisa .....	28
Apêndice 2 – Normas da Revista Brasileira de Estudos do Lazer.....	33

## Introdução

Conhecida como a Capital Mundial do Voo Livre, a cidade de Governador Valadares, no interior de Minas Gerais, tem no lazer e no turismo importantes setores de sua economia. Maior município da mesorregião do Vale do Rio Doce, com 281.046 habitantes (IBGE, 2020), a cidade tem no Pico da Ibituruna, com 1.123 metros de altitude, um atrativo capaz de atrair visitantes de diferentes localidades do Brasil e do mundo.

Em sua parte mais alta é possível ter uma visão privilegiada da cidade, que pode ser visualizada em toda a sua extensão. Durante o dia, para além da fruição estética, há a possibilidade de acompanhar a rotina de pilotos praticantes de voo livre, que utilizam as pistas de decolagem construídas no Pico da Ibituruna para iniciarem suas jornadas pelos céus. Assim, nota-se a existência de um cenário que reúne diferentes possibilidades de vivenciar o lazer.

De modo geral, tanto turistas, quanto moradores de Governador Valadares, podem procurar a Ibituruna em busca de fotos para alimentarem suas redes sociais, mas também para a realização de expedições com os amigos e para satisfazer aos anseios de experienciar algum tipo de atividade de aventura, como, por exemplo, o voo duplo. Ofertado por pilotos que possuem materiais adequados e experiência para a realização segura da atividade, esse atrativo consiste em um passeio de alguns minutos pelos céus de Governador Valadares, com aterrissagem às margens Rio Doce, no centro da cidade, em uma área conhecida como Feira da Paz.

Bem próximo desse local, existe uma ponte que dá acesso a outro importante espaço do município: o bairro Ilha dos Araújos. Com orla de 4,9 km, cercada pelas águas do rio, essa localidade conta com um calçadão arborizado, além de equipamentos como açaiterias, bares, lanchonetes, boate, clube, quadras de tênis, pontos de ancoragem para slackline, serviços de aluguel de bicicletas, caiaques, entre outras opções. No que se refere à sua dinâmica de utilização, chama a atenção o fato de se caracterizar como uma área que recebe pessoas de diversas regiões da cidade, muitas das quais com o objetivo de vivenciar momentos de lazer.

Passível de ser entendido como “uma ação realizada no tempo de não trabalho, de forma não remunerada, com objetivo de desenvolvimento, entretenimento ou simplesmente descanso” (GONÇALVES *et al.*, 2018, p. 15), o lazer apresenta-se como um aspecto central desse trabalho. Com implicações e relações diretas com as atividades cotidianas, esse fenômeno, quando estudado, permite a construção de um corpo de conhecimentos que contribui para conhecer e compreender as dinâmicas da vida em sociedade.

Isso pode ser visto em estudos como os de Magnani (1984), no qual o autor relata que o lazer, visualizado enquanto experiência cotidiana, apresenta relevância para melhor refletir e entender acerca de valores, pensamentos e comportamentos da população. Em outras produções, como a de Gomes (2014, p. 3), essa ideia é reforçada com a afirmação de que “o lazer constituiu um objeto de reflexões sociológicas”.

A partir disso, é notável que o conhecimento e a reflexão sobre as formas de manifestação desse fenômeno possibilitam, ao menos potencialmente, a construção de entendimentos que permeiam as interações sociais em toda a sua complexidade. Assim, incluem-se, por exemplo, as formas de apropriação dos espaços, sejam elas de maneira individual ou por determinado grupo, ao longo do tempo.

Para o presente estudo, essas definições são importantes na medida em que sua proposta está centrada em uma investigação envolvendo o lazer no bairro Ilha dos Araújos, a partir das apropriações de um grupo social específico: os estudantes universitários de cursos oferecidos pelo Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (ICV-UFJF/GV). Congregando formações em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Farmácia e Odontologia, o ICV reúne todos os cursos da área da saúde, ofertados pela referida instituição.

Sendo os alunos dessas graduações sujeitos que compartilham vivências e espaços em comum, tanto dentro, quanto fora da universidade, torna-se interessante a busca por entendimentos sobre suas relações com a Ilha dos Araújos, como um espaço para vivenciar momentos de lazer. Nesse sentido, emergem os seguintes questionamentos: a Ilha dos Araújos é um espaço utilizado para a vivência de lazer por parte de discentes do Instituto de Ciências da Vida, da UFJF-GV? Quais os perfis dos sujeitos que frequentam e dos que não frequentam o bairro para esse fim? Entre os que frequentam, quais as percepções sobre o espaço, motivações para a escolha e apropriações feitas do local? Com relação aos que não frequentam, quais as razões para não optarem pela Ilha e o que eles pensam desse bairro como uma alternativa para vivenciar o lazer?

Tendo isso em vista, o objetivo da investigação ora apresentada é compreender a utilização da Ilha dos Araújos como um espaço de lazer, por parte dos discentes do ICV-UFJF/GV. Para alcançá-lo, serão feitos esforços nos sentidos de: conhecer os perfis desses estudantes; identificar os fatores que contribuem para escolha da Ilha dos Araújos como um espaço para vivenciar o lazer, bem como as atividades frequentemente praticadas pelos universitários; registrar as motivações e as percepções sobre a Ilha de quem não frequenta esse espaço.

Envolvendo questões que tratam do lazer, do uso dos espaços públicos e das práticas de estudantes universitários, esse estudo tem o potencial de contribuir para a compreensão de fenômenos relevantes dentro das dinâmicas sociais. A pesquisa possibilita, também, conhecer parte da vida de

universitários na cidade e das práticas e escolhas que desenvolvem por meio de suas vivências de lazer. Vale ressaltar que muitos discentes da UFJF-GV são oriundos de outras cidades ou estados, o que faz da investigação das suas possibilidades de lazer, algo relevante para pensar a própria existência desse público na cidade, contemplando seus hábitos, suas aspirações e dificuldades.

Por fim, vale salientar que em Governador Valadares há uma carência desse tipo de estudo, na medida em que não foram localizadas produções com esse viés na cidade. Dotada de um importante contingente de universitários, haja vista a presença crescentes de instituições de ensino superior em seu território, conhecer sobre o lazer dos universitários em Governador Valadares abre caminhos para se compreender melhor os modos de organização da vida e de apropriação dos espaços de lazer nessa localidade.

### **A Ilha dos Araújos como um espaço potencialmente atraente para as vivências de lazer de universitários**

Segundo informações disponíveis no acervo do Museu da Cidade, a ocupação da Ilha dos Araújos ocorreu com a chegada do cabo da Polícia Militar Antônio Máximo de Oliveira, considerado o primeiro possessor do terreno, cedendo sua posse ao tenente João Coelho em 1872, que designou cargos na propriedade para membros das famílias Araújo e Pereira. Pouco tempo depois, esse homem perdeu o interesse no local, entregando a terra a Joaquim Alves Araújo, um português que antes de se tornar encarregado, era andarilho vendedor de remédios e plantas medicinais (A TRAJETÓRIA..., 2000).

Joaquim constituiu família com uma mulher de descendência indígena, tiveram 12 filhos dos quais apenas 2 permaneceram na Ilha. Faleceu em 1921, aos 50 anos, de idade vítima de tétano. Após sua morte, os herdeiros venderam todo o patrimônio para terceiros que tinham a intenção de urbanizá-lo. Para que isso acontecesse, entretanto, foi necessária a construção de uma ponte e, em seguida, a divisão e venda dos loteamentos (A TRAJETÓRIA..., 2000).

Com o passar do tempo e o desenrolar do processo de urbanização, a Ilha dos Araújos foi, aos poucos, ganhando os contornos que possui atualmente. Cercada pelas águas do Rio Doce e com vista para o Pico da Ibituruna, o bairro é delimitado por uma orla de 4,9 km de extensão, dentro da qual se encontram moradias de alto padrão, equipamentos de lazer e estabelecimentos comerciais variados. Nesse sentido, é possível dizer que há toda uma infraestrutura que faz do local um espaço atraente e procurado pelos habitantes da cidade.

Sendo o município de Governador Valadares uma localidade demarcada por um relevo que, em grande medida, favorece o transporte ativo, caracterizado pela necessidade de propulsão humana

(CARVALHO e FREITAS, 2012), são diversas as possibilidades para se chegar até a Ilha dos Araújos. Situado em uma região central da cidade, o bairro, para além de ser alimentado por diferentes linhas de ônibus, pode ser acessado através de veículos automotores de uso próprio (como carros e motos), bicicletas e, até mesmo, a pé.

Reunindo uma quantidade diversificada de atrativos e apresentando uma relativa facilidade de acesso, a Ilha aparenta reunir condições importantes para ser apropriada como um espaço de lazer. Tal afirmação se baseia em questões que levam em consideração, não apenas os interesses ou conteúdos culturais passíveis de serem vivenciados por lá, mas também as questões relativas às barreiras que podem ser elencadas quando se pensa em vivenciar experiências com esse fim.

Apresentando perspectivas que classificam as experiências de lazer a partir de diferentes áreas de interesse, o conjunto das produções de Dumazedier (1980), Camargo (1986) e Schwartz (2003) congrega uma categorização que inclui os seguintes conteúdos: artísticos; intelectuais; manuais; sociais; turísticos; virtuais e físico esportivos. Apresentando-se como motivadores para a realização de uma atividade, esses elementos reforçam a visão da atratividade e da diversidade de opções de lazer fornecidas pela Ilha, na medida em que o bairro possui equipamentos e infraestrutura capazes de englobar boa parte (senão todos) dos conteúdos citados.

No que se refere às barreiras, entendidas por Marcellino (1996) como aspectos que restringem quantitativa e/ou qualitativamente o acesso a vivências de lazer, a Ilha, assim como outros equipamentos, não é um espaço sem problemas de acessibilidade. Entretanto, por estar localizado em uma área central da cidade, possuir diferentes formas de acesso e apresentar opções diversas para a vivência do lazer, muitas das quais podem ser feitas de gratuitamente, o bairro apresenta-se como uma importante opção para a fruição de experiências relacionadas a essa dimensão da vida.

Sobre as possibilidades de chegar à Ilha dos Araújos, vale dizer ainda sobre questões relacionadas ao estilo de vida do cidadão valadarense. Seja como lazer ou meio de transporte, a bicicleta faz parte do cotidiano dos habitantes dessa cidade. Com custos relativamente baixos de aquisição e manutenção, esse objeto é um importante aliado dos estudantes da cidade, que podem se locomover, com diferentes finalidades, sem gastar grandes quantias de dinheiro para isso. A Ilha dos Araújos, por sua vez, possui espaços para acolher as pessoas que escolhem esse meio de transporte para chegar até lá.

Com o calçadão, ciclovias e espaços específicos para colocar as bicicletas, há uma infraestrutura favorável àqueles de se locomovem assim pelo bairro. Para além disso, uma vez estando na Ilha, outras possibilidades de transporte ativo podem ser utilizadas, sobretudo em uma perspectiva lúdica e/ou de prática de exercício físico, como o skate, os patins e a caminhada. Juntas, essas formas de locomoção

possibilitam melhoras na qualidade da saúde e meio ambiente, pois não há emissão de gases poluentes, além de otimizarem a utilização dos espaços públicos (CARVALHO e FREITAS, 2012).

Pelo baixo custo e possibilidades de propiciarem vivências de momentos prazerosos, essas práticas são comuns entre jovens habitantes da cidade, dentre os quais se encontram os estudantes universitários. Para conhecer melhor o universo do lazer envolvendo esse público, são necessários, entretanto, estudos específicos para verificar como esses sujeitos têm vivenciado essa dimensão de suas vidas.

Ao olhar para a literatura, nota-se que outras produções vêm se dedicando a estudar o lazer de universitários. Vieira, Romera e Lima (2018), por exemplo, trataram da questão do lazer de graduandos da área da saúde. Desenvolvendo uma revisão de literatura, a partir dos descritores “lazer e estudantes” e seus respectivos termos em inglês e espanhol, as autoras encontraram um total de 32 artigos na base de dados Bireme. Como resultados, observaram o predomínio dos interesses esportivos, sociais, intelectuais e artísticos entre esse público, com o maior número de artigos relatando as vivências desses sujeitos com os esportes.

De Souza (2012), por sua vez, investigou especificamente as atividades físicas praticadas no lazer de universitários de uma instituição pública do Nordeste do Brasil. Objetivando descrever essas atividades e os fatores associados às práticas dos sujeitos escolhidos, o autor realizou um trabalho envolvendo 1084 estudantes, regularmente matriculados em uma universidade pública no estado da Bahia. Ao final do trabalho, concluiu que as práticas mais mencionadas foram a musculação, o futebol, a caminhada e a corrida, com maior prevalência para a participação dos homens em atividades físicas nos momentos de lazer.

É com isso em mente que buscamos entrar no universo do lazer de estudantes do ICV da UFJF/GV, tendo como referência as vivências e apropriações desses sujeitos acerca do bairro Ilha dos Araújo, na cidade de Governador Valadares. A seguir, são apresentados os passos envolvidos na realização desse processo investigativo.

### **Procedimentos metodológicos**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O local selecionado para a realização da pesquisa foi o bairro Ilha dos Araújo, localizado na cidade de Governador Valadares-MG, por oferecer uma boa estrutura e se caracterizar como um espaço atrativo às pessoas que vivem no município, dentre as quais se encontram, também, os estudantes universitários.



A pesquisa de campo, foi realizada por meio da aplicação de questionários aos discentes do Instituto de Ciências da Vida, da UFJF/GV, via *Google Forms*. Para tanto, foram tomados todos os cuidados éticos necessários, tendo o trabalho sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o parecer de número 4.488.577.

A seleção da amostra ocorreu de forma aleatória, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos: ser estudante de algum curso de graduação do ICV da UFJF/GV e estar com a matrícula ativa. Isto posto, foram enviados convites a todos os alunos de graduação da Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Farmácia e Nutrição da referida instituição, através de e-mails enviados pelas secretarias de cada curso. A aplicação dos questionários ocorreu entre os dias 06/01/2021 a 20/01/2021, havendo, nesse período o retorno de 118 estudantes. Desse total, 4 questionários foram excluídos por conterem respostas de graduandos de outros cursos e/ou de alunos que já haviam concluído a graduação. Assim, a amostra final contou com a participação de 114 respondentes.

No que se refere ao instrumento de coleta utilizado, houve a elaboração de um roteiro de perguntas, contendo questões abertas e fechadas. Com isso, buscou-se conhecer, tanto aspectos acerca do perfil dos sujeitos da pesquisa, como sexo, idade e curso de vinculação, quanto elementos sobre as percepções e apropriações que eles fazem da Ilha dos Araújos como espaço de lazer. Na apresentação dos resultados, algumas respostas de questões abertas foram transcritas, de forma a explicitar os relatos dos estudantes sobre determinados assuntos. Para manter o anonimato dos sujeitos, eles foram identificados com a palavra "Discente" seguida de um número, que representa a posição de resposta dada por cada participante.

Para além disso, a organização dos dados dos questionários foi feita com o auxílio do pacote estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS-IBM) para Windows, versão 21.0, instrumento que é "muitas vezes subutilizado no campo das ciências sociais", mas que "pode servir a pesquisadores de diferentes áreas na exploração de diferentes hipóteses e problemas de pesquisa" (MEIRELLES, 2014, p. 89). Para a apreciação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, definida como "conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977, p.33), que permite, a partir da organização dos dados coletados, a descrição das informações relevantes para o estudo obtidas com o instrumento.

Foram seguidas as seguintes etapas, próprias da técnica supracitada: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos resultados/interpretação. Na pré-análise todo material coletado foi lido, a fim de realizar uma seleção e organização de elementos capazes de contribuir com o estudo. Na etapa de exploração, foi feito um estudo mais detalhado das informações levantadas,

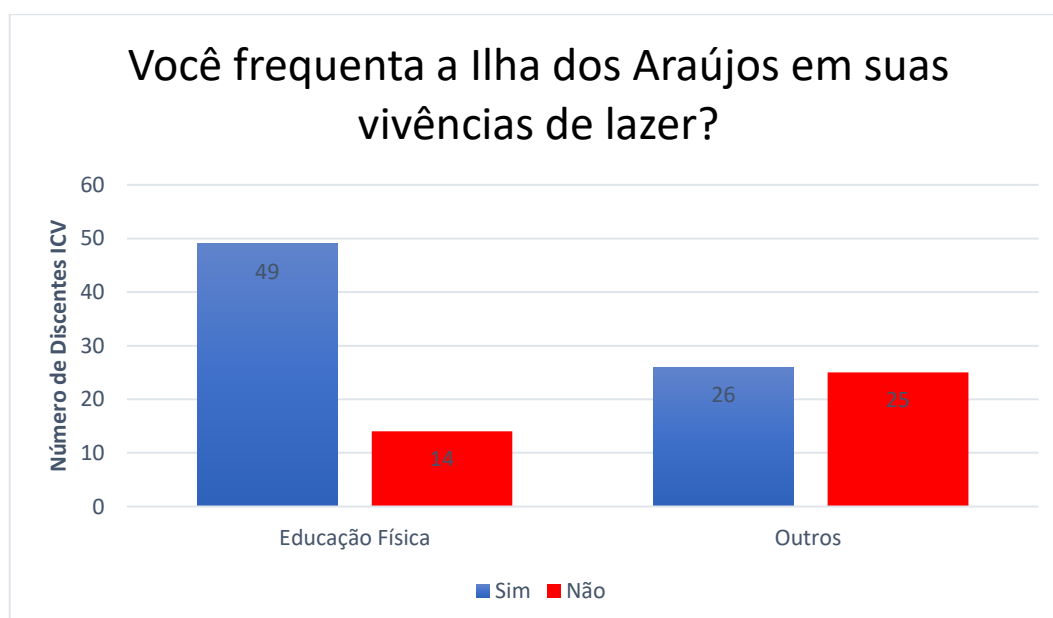
possibilitando o estabelecimento de categorias de análises. A última etapa foi a análise propriamente dita, ou seja, a validação e interpretação dos resultados obtidos.

### Conhecendo os frequentadores da Ilha

A partir da análise dos dados coletados, identificamos a participação de 114 estudantes, dos quais 66%, ou 75 respondentes, afirmaram frequentar a Ilha dos Araújos nos momentos de lazer. Com isso, percebemos que, para a maioria dos participantes da pesquisa, o referido bairro é uma opção utilizada para experimentar vivências com essa finalidade.

No que se refere ao curso desses sujeitos, foi notado que 63 são alunos da Educação Física, enquanto os 51 restantes estão distribuídos entre as outras graduações ofertadas pelo Instituto de Ciências da Vida, da UFJF/GV: Farmácia (1); Fisioterapia (16); Medicina (12); Nutrição (13) e Odontologia (9). Através do gráfico abaixo, é possível ter um retrato mais claro dessa situação. Nele, foram levadas em consideração a divisão de respondentes por cursos (Educação Física e outros) e os números relativos à utilização do bairro para a vivência do lazer.

Gráfico 1 – Curso dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos



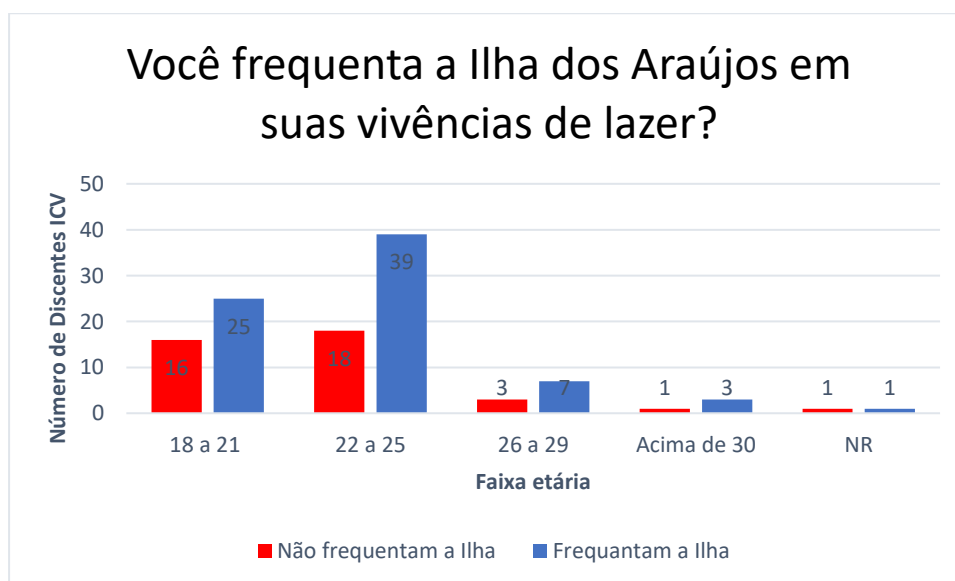
Conforme pode ser visto, entre os 63 estudantes de Educação Física, 49 afirmaram vivenciar momentos de lazer no bairro Ilha dos Araújos. Representando um percentual de 78%, esse valor é superior àquele obtido a partir do somatório de alunos dos outros cursos, que ficou em 51% (26 alunos

em um total de 51). Os dados podem apontar, então, para a existência de relações entre as especificidades do curso de Educação Física, os hábitos de seus estudantes e características do espaço analisado, tido como propício para a prática de atividade física.

Um dos fatores a pensar nessa perspectiva é que, a relação com a grade curricular, que possibilita o conhecimento sobre os benefícios envolvendo o exercício físico, pode estimular a adoção de um estilo de vida ativo entre os alunos de Educação Física. Além disso, concordando com De Jesus *et al.* (2017, p. 569), na medida em que os discentes desse curso “serão futuros profissionais ligados às práticas corporais, à saúde e à estética”, a ligação com a realização de exercícios físicos pode ser algo presente na vida desses estudantes. Essa relação entre os cursos e as atividades vivenciadas na Ilha, serão discutidas de forma mais detalhada no tópico em que se fala das apropriações que os estudantes do ICV fazem desse espaço.

Em outra direção, ao trabalhar com o perfil etário dos estudantes, os dados nos mostram que a maioria dos sujeitos se enquadram nas faixas de 22 a 25 anos (57 alunos) ou 18 e 21 anos (41 alunos). Nesse quesito, não foram notadas diferenças expressivas entre os dois grupos no que diz respeito à utilização da Ilha como um espaço de lazer. Objetivamente, entre os estudantes de 22 a 25 anos o índice de escolha do bairro foi de 68%, enquanto em meio aos discentes de 18 a 21 anos, o percentual foi de 61%.

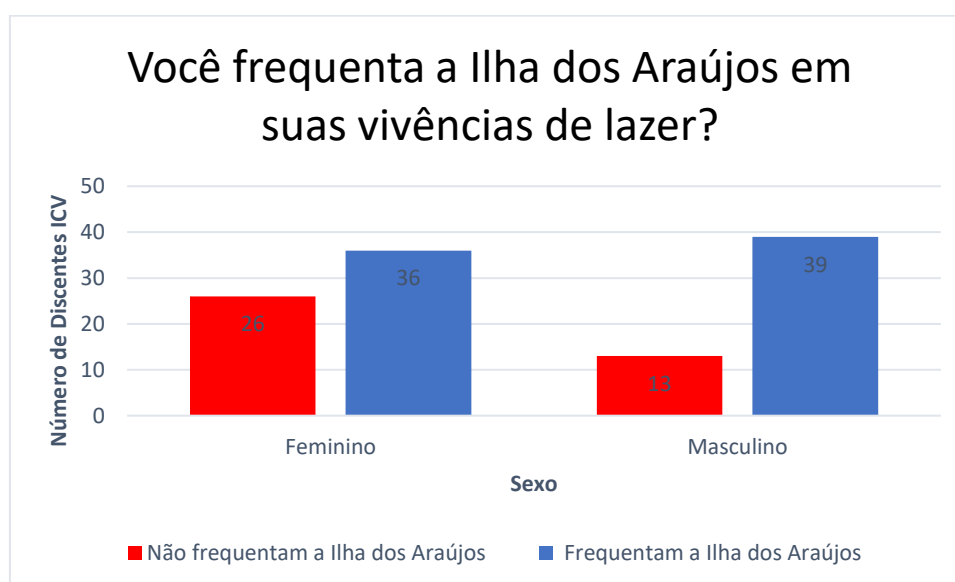
Gráfico 2 - Perfil etário dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos



Conforme mostrado pelo gráfico, os grupos etários com os maiores números de estudantes representam, juntos, 98 alunos, o que equivale a 86% do total de respondentes. Percentualmente, todos os grupos etários analisados apresentam índices de frequência à Ilha superior a 61%, o que é um indicativo importante sobre a utilização desse bairro para o lazer do público investigado.

Em outra direção, quando olhamos para as respostas relativas ao sexo dos participantes, notamos que a maior parte da amostra foi constituída por discentes do sexo feminino, que representam 54% do total de respondentes, com 62 respostas. Apesar disso, quando utilizamos esse quesito para observar a frequência à Ilha dos Araújos, nos deparamos com uma maior participação masculina:

Gráfico 3- Sexo dos discentes e frequência à Ilha dos Araújos



Em um universo de 52 pessoas do sexo masculino, 39 afirmaram vivenciar o lazer no bairro Ilha dos Araújos, o que representa 75% do total. Em comparação às mulheres, há uma importante diferença na taxa de utilização do bairro nos momentos de lazer, na medida em que, entre o público feminino, o percentual de frequência à Ilha ficou em 58%, com 36 respostas em 62 possíveis.

Sendo assim, compreende-se que, no que se refere ao perfil dos participantes que revelaram frequentar a Ilha dos Araújos com a finalidade de vivenciar o lazer, nota-se uma preponderância dos alunos de Educação Física, tanto em termos numéricos, quanto percentuais. Sendo o público universitário majoritariamente jovem, essa também é uma característica que desponta nos resultados, sobretudo a partir do indicativo de que 86% dos respondentes possuem entre 18 e 25 anos. Dentro desse grupo etário, se encontram 85% dos sujeitos que se dizem frequentadores do bairro. Por fim, no que se

refere ao sexo, é observada a maior participação de homens em relação às mulheres. Tal afirmativa se comprova tanto no percentual de utilização do bairro no interior de cada grupo (75% entre os homens e 58% entre as mulheres), quanto nos números absolutos de frequentadores (39 homens e 36 mulheres).

Ao olhar para esses dados, é possível pensar em diferentes fatores que podem estar associados às características destacadas acima. A partir das respostas sobre as percepções e apropriações que os estudantes fazem do bairro, tais questões serão melhor exploradas, com a finalidade de apresentar discussões sobre a utilização da Ilha, pelo público em questão.

### **Apropriações e percepções sobre a Ilha como um espaço de lazer**

Conforme dito anteriormente, entre os 114 estudantes que participaram do estudo, 75 disseram frequentar a Ilha dos Araújos com a finalidade de vivenciar experiências de lazer. Esse será, portanto, o universo com o qual trabalharemos para falar das apropriações e percepções sobre a Ilha.

Quando perguntados sobre o que acham do bairro como opção de lazer para o universitário de cursos do ICV, 48% dos frequentadores o consideram como uma “boa” opção, enquanto 28% relataram que a Ilha é uma “ótima” opção de lazer. Juntos, esses números revelam um índice de 76% de satisfação com o espaço, contra 24% que consideram o local como opção “regular” ou “ruim”.

Para entender melhor esse cenário, são apresentados relatos que tratam das percepções dos estudantes sobre a Ilha, como um espaço acessível ao público universitário. Em consonância aos dados mostrados sobre as visões sobre a Ilha como uma opção de lazer, as opiniões dos estudantes sobre a acessibilidade são majoritariamente positivas. Entre as pontuações nessa direção, destacamos:

Sim. Por ter um clima agradável, lembra um pouco o litoral. Tem várias opções de lazer e atividade física. (Discente 7)

Sim. Pois é um bairro central, seguro, com ambiente para lazer. (Discente 31)

A segurança, beleza e tranquilidade são características atrativas da Ilha dos Araújos. (Discente 32)

Se está à procura de vivenciar alguma atividade física, é acessível, pois é possível realizar caminhada em um espaço públicos. A Ilha também possui diversos bares onde universitários frequentam. (Discente 24)

A partir disso, pode ser visto que a localização, a diversidade de experiências oferecidas, o ambiente paisagístico, a tranquilidade, a segurança e a possibilidade de vivenciar o lazer de forma gratuita, foram aspectos mencionados como sendo potenciais aliados para que a Ilha seja utilizada como

um espaço de lazer. Em outra direção, quando se olha para os problemas apontados, são elencadas as seguintes questões:

É um local meio elitista (tá perdendo isso mas antes era muito) então, tá se tornando acessível para muitos, mas, ainda acho que por completo não. (Discente 84)

Não, para uma grande maioria os valores da maioria dos espaços de lazer acredito que sejam altos. (Discente 102)

Não, as praças são pouco exploradas, sem demanda para atividades universitárias. (Discente 95)

Como pontos que podem fazer da Ilha um local inacessível aos universitários, destaca-se, portanto, a questão dos valores cobrados por estabelecimentos do bairro. Conforme já mencionado anteriormente, o bairro possui um caráter elitista, o que se observa, por exemplo, na presença de moradias de alto padrão em seu interior. Adicionalmente, vale destacar a fala sobre a pequena exploração das praças do bairro, o que pode revelar a falta de ações específicas em equipamentos públicos de lazer.

Sobre a forma como realizam as atividades, 79% dos frequentadores (59 pessoas) afirmaram que vão acompanhados à Ilha dos Araújos, sem grandes diferenças entre os números de homens e mulheres (29 homens e 30 mulheres). Entre os que vão sozinhos, 9 são homens e 7 são mulheres. Apesar de serem valores próximos, vale destacar que há indicativos de que as mulheres podem ter uma tendência maior de irem acompanhadas ao local. Entretanto, são necessários novos estudos e uma análise estatística apurada para confirmar se essa é uma tendência.

Para além disso, podem ser levantadas questões relativas à socialização e à segurança, como componentes presentes nas escolhas de como os universitários vivenciam o lazer. Nesse sentido, apesar dos relatos afirmando que a Ilha dos Araújos é um espaço seguro, há outros que vão em sentido contrário. Nos trechos a seguir, essa questão é evidenciada. Os dois primeiros se referem à um questionamento sobre as necessidades de melhorias na Ilha e o último foi obtido na questão que trata da percepção sobre a acessibilidade do local:

O calçadão, e a segurança/iluminação. Por causa da desregulação do solo, e a partir de um determinado horário, o calçadão fica escuro em algumas partes, e bem perigoso. (Discente 5)

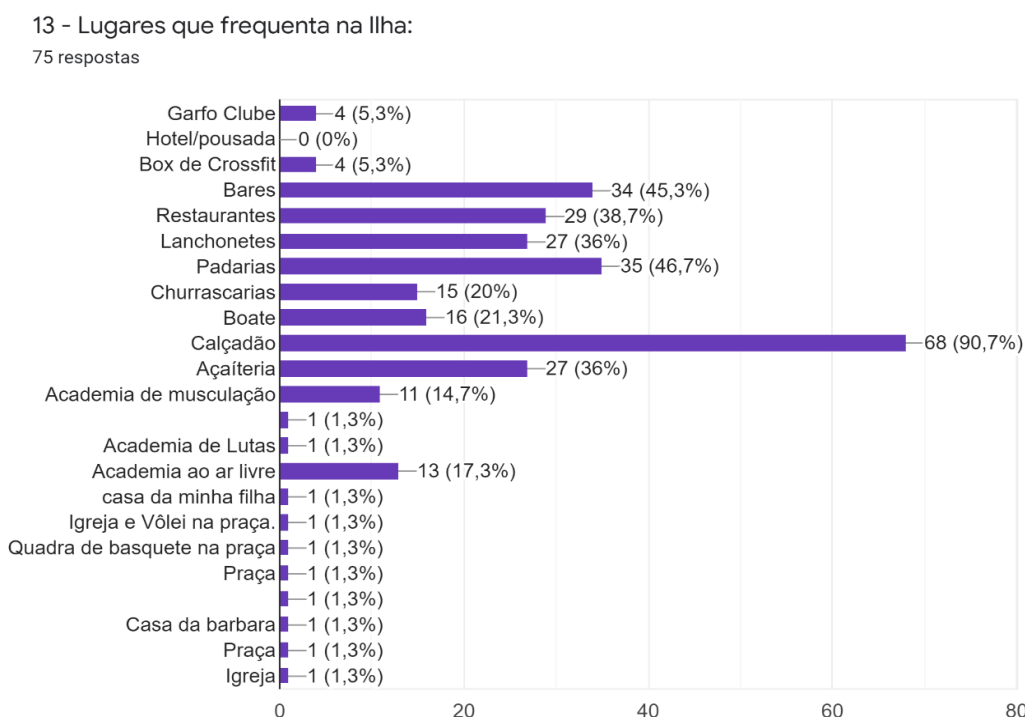
Iluminação. Porque a mata acaba servindo de esconderijo para ladrões, usuários de droga. Colocando em risco a vida de frequentadores. (Discente 48)

O receio de ser roubada, pois há muitos usuários de drogas na Ilha. (Discente 32).

Conforme pode ser notado, apesar das divergências sobre as noções acerca da segurança do local, há questões concretas e reiteradas sobre a necessidade de adequações para tornar a Ilha um espaço mais seguro, sendo objeto de estudo para a segurança pública e para a criação de políticas públicas mais adequadas. De forma majoritária, esses apontamentos se relacionam ao uso do calçadão e à iluminação pública. Nesse sentido, entre sujeitos que não utilizam desse espaço ou que costumam realizar suas atividades pela manhã, pode haver outras noções sobre a segurança da Ilha. De acordo com Silva *et al.* (2016, p. 256), a segurança que o ambiente proporciona e a percepção positiva de frequentadores podem ser determinantes para a escolha do espaço de lazer.

No que diz respeito aos usos que se faz da Ilha, é possível dizer que os frequentadores que vivenciam o bairro no tempo livre, o fazem devido à possibilidade de acesso a locais públicos e privados, que atendem aos diferentes interesses do lazer. Tal fato pode ser demonstrado ao se analisar os resultados sobre os locais frequentados na Ilha dos Araújos, conforme explicitado pela tabela abaixo.

Gráfico 4 - Locais frequentados no bairro Ilha dos Araújos



De forma objetiva, nota-se que os participantes mencionaram o calçadão como o principal espaço frequentado na Ilha, com um total de 68 respostas em 75 possíveis, o que resulta em um índice de 90,7%. Também vale destacar os resultados obtidos por estabelecimentos da iniciativa privada, como

padarias, bares, lanchonetes e restaurantes. Ao se pensar nas características que esses espaços possuem em comum, a socialização emerge como um ponto forte. Dentre outras coisas, esse é um fator que possui potencial de auxiliar a caminhada formativa do jovem, mantendo-o motivado a seguir na graduação (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA; DIAS, 2015). Nesse sentido, é compreensível a atratividade de espaços que possibilitem vivenciar o lazer de forma coletiva.

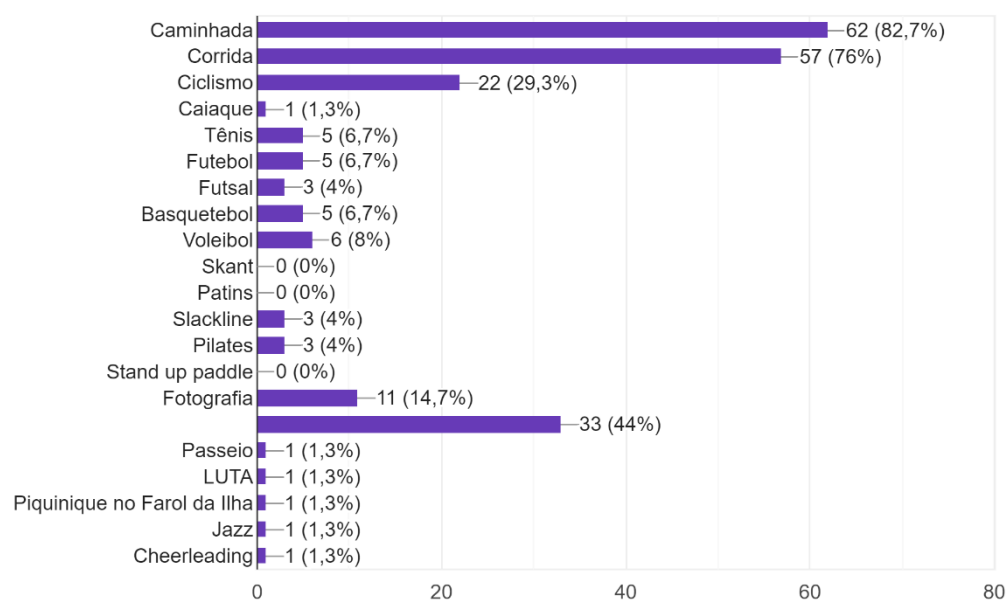
Dito isso, o bairro Ilha dos Araújos parece ser um local com condições adequadas para proporcionar vivências de lazer. Mesmo com alto custo de alguns locais, mencionados por parte dos discentes, concordo com Cardoso *et al.* (2020, p.303), ao afirmar que o público universitário consegue encontrar alternativas para vivenciar o lazer. Exemplo disso, são as práticas que não exigem custo aos frequentadores, como por exemplo, os exercícios físicos ou reuniões em casas de amigos.

Nessa direção, ao abordar as atividades predominantemente vivenciadas pelos discentes no bairro, 82% dos frequentadores apontaram a caminhada e 76% citaram a corrida como parte das experiências vivenciadas na Ilha. Para a efetivação dessas práticas, há de se apontar a importância do calçamento, que aparece como um dos atrativos capazes de favorecer a realização de exercícios físicos ao ar livre sem custo.

Gráfico 5 - Atividades vivenciadas na Ilha dos Araújos

14 - Atividades vivenciadas na Ilha:

75 respostas





A partir desse gráfico, podemos observar que a importância de atividades relacionadas ao interesse físico esportivo em meio às escolhas dos estudantes que vivenciam o lazer na Ilha dos Araújos. Há, assim, mais um indício de que a atividade física está presente no lazer dos universitários, o que se relaciona às questões já comentadas sobre a maior participação dos alunos de Educação Física nesse espaço. No entanto, em um contexto mais geral, esses dados assemelham-se com o estudo de Franco e Sousa (2017, p. 79), que constatou que com o passar dos anos os universitários tornam-se menos inativos fisicamente nos momentos de lazer, ou seja, passam a ter interesse pela atividade física.

Além disso, alguns discentes mencionaram a presença de um evento típico da cidade de Governador Valadares, que acontece anualmente em um dia durante o carnaval na Ilha dos Araújos, o chamado “Trupico do Lalá”, que nada mais é do que um “bloquinho” de carnaval. Nele, costumam estar presentes moradores da Ilha e de outros bairros da cidade, além de despertar o interesse do público universitário. Nesse contexto, está presente a questão do consumo de álcool como um componente do lazer de universitários. Estudos como o de Pelicoli *et al.* (2017), indicam que o convívio e o desejo de se sentir parte de determinado grupo, aliados ao distanciamento familiar, muitas das vezes, potencializa tais práticas.

Por fim, quando perguntados sobre a necessidade de melhorias na infraestrutura do local, há um destaque para questões já mencionadas, relativas à iluminação e segurança, juntamente com apontamentos sobre a necessidade de reparos nas calçadas:

Mais ou menos. Acho que as calçadas não são acessíveis e muito desniveladas, a iluminação não é boa em alguns pontos e não fica tão seguro, principalmente para mulheres. (Discente 47)

Sim, iluminação em alguns pontos estratégicos a iluminação é ruim. (Discente 46)

Mais iluminação na orla, em alguns pontos a noite fica muito escuro. (Discente 30)

A iluminação. Algumas partes do calçadão são escuras. (Discente 63)

Dito isso, ao trabalhar com as percepções e apropriações dos estudantes consultados, acerca da Ilha dos Araújos como espaço de lazer, pode-se dizer que há um bom índice de satisfação entre os frequentadores do local. A diversidade de práticas, as possibilidades de vivenciar atividades gratuitas e as atividades que permitem a socialização, são pontos importantes sobre os usos feitos do bairro. Como problemas apontados, a segurança é um aspecto que merece atenção, ainda que esse não seja um problema enxergado por todos os discentes consultados.

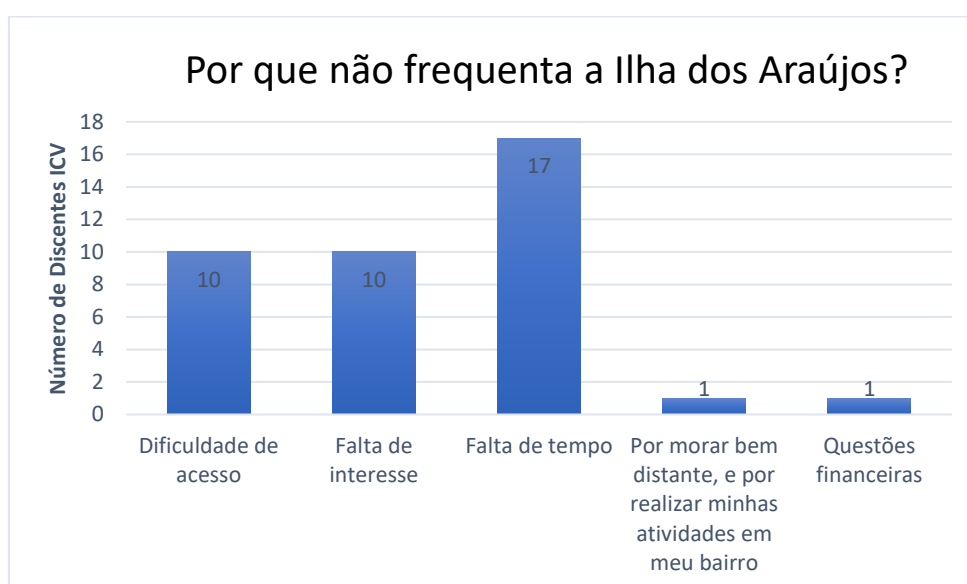
## Razões para a não escolha da Ilha como um espaço de lazer

Com relação aos discentes que não frequentam o bairro com finalidades de lazer, encontramos 39 sujeitos que relataram essa condição, os quais representam 34% do total de respondentes. Destes, 26 alunos são do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com predomínio de sujeitos nas faixas etárias de 22 a 25 anos (18) e de 18 a 21 anos (16).

Em meio a esse universo, os discentes que não cursam Educação Física representam 64% dos que disseram não frequentar a Ilha com o intuito de buscar vivências de lazer. Dada a característica do bairro que favorece a prática de atividade física, esses dados mais uma vez são indícios de que os universitários de Educação Física aparentemente estão interessados em vivenciar lazer de interesse físico.

Quando questionados sobre os motivos para não frequentarem a Ilha, o principal limitador citado foi a falta de tempo, com um percentual de 44%.

Gráfico 6 - Motivos dos discentes para não frequentarem a Ilha dos Araújo



Tal situação pode ser justificada pelo fato de que a vida acadêmica em algumas instituições de ensino superior, exige dedicação em tempo integral. Para os discentes do ICV, assim como para outros universitários, a carga de trabalhos acadêmicos é alta o que acaba contribuindo para essa falta de tempo para sair da rotina e vivenciar momentos de lazer.

Segundo Hirsch *et al.* (2018), essa impossibilidade de vivenciar o lazer pode ter como consequência a elevação dos níveis de estresse. Nessa perspectiva, vivências com esse intuito têm o potencial de representar uma válvula de escape para os discentes, de modo que eles, estando com os amigos ou sozinhos, possam realizar atividades que fogem do roteiro acadêmico. Vieira, Romera e Lima (2018), reforçam que vivenciar o lazer é uma forma de diminuir os efeitos desse estresse diário, podendo ser utilizado como estratégia eficaz e comprovada em estudos recentes, que demonstram a relevância da prática para os universitários, público que é acometido por sofrimentos psíquicos desencadeados na graduação.

Além da falta de tempo, outros fatores como a dificuldade de acesso (26%) e falta de interesse (26%), aparecem como importantes aspectos mencionados para a não adesão à prática de lazer na Ilha dos Araújos. Tal como entre os discentes que frequentam, foi mencionado o alto custo de algumas possibilidades ofertadas pelo bairro, juntamente com sugestões de que o bairro ofereça mais opções gratuitas.

De acordo com Mayor e Isayama (2017, p. 32), a falta de recurso financeiro para investir em práticas de lazer é um dos principais desafios encontrado pelos brasileiros. A partir disso, compreendemos que por se tratar do público universitário, pode não ser possível conciliar as demandas acadêmicas com o trabalho, o que potencializa as restrições financeiras.

Por fim, vale dizer que mesmo entre os que não frequentam a Ilha, nota-se a existência de uma atratividade gerada pelo bairro. Quando perguntados se gostariam de frequentar o local, 67% dos respondentes disseram que possuem vontade de frequentar a Ilha dos Araújos nos momentos de lazer.

### **Considerações finais**

O bairro Ilha dos Araújos é um dos principais espaços utilizados para a vivência de lazer em Governador Valadares. A atratividade da Ilha, pode ser justificada devido às diversas possibilidades de lazer ali encontradas, que atendem variados públicos, inclusive os universitários – tal como foi visto através da investigação realizada com os graduandos do Instituto de Ciências da Vida, da UFJF-GV.

No presente estudo, identificamos que os discentes do curso de Educação Física representam o maior percentual de frequentadores, em relação às demais graduações, o que pode remeter a relações entre as especificidades de sua grade curricular e as características do ambiente da Ilha, tido como propício para a prática de atividade física.

A maioria dos sujeitos frequentadores são jovens do sexo masculino, que se enquadram nas faixas etárias de 22 a 25 anos ou 18 e 21 anos. Incluindo homens e mulheres frequentadores, nota-se

que a atratividade da Ilha pode estar relacionada com a localização, a diversidade de experiências oferecidas, o ambiente paisagístico, a tranquilidade, a segurança e a possibilidade de vivenciar o lazer de forma gratuita.

Por outro lado, mesmo entre os frequentadores foram apontados alguns problemas na Ilha como espaço de lazer. Nesse sentido, foram citadas questões que dificultam o acesso, tais como o alto custo, a iluminação deficitária em partes da orla, as irregularidades no Calçadão e a presença de usuários de drogas.

Com relação aos que não frequentam o bairro, a maior parte é composta por discentes que não cursam Educação Física, do sexo feminino com predomínio de mesmo perfil etário dos que frequentam (faixa etária em que se inserem a maioria dos universitários respondentes). Sobre os motivos para a não adesão ao bairro nos momentos de lazer, a falta de tempo na rotina foi o principal fator limitador relatado, o que pode ter relações com a vida acadêmica que exige dedicação em tempo integral.

Além disso, os discentes também relataram a dificuldade de acesso e a falta de interesse. Tal como os que frequentam, o alto custo de algumas possibilidades foi mencionado por esses discentes, sugerindo que o espaço ofereça mais opções gratuitas. Por último, podemos identificar que os espaços do bairro são atrativos para os discentes que não frequentam, pois, ao serem questionados, a maior parte desse público afirmou que tem vontade de frequentar a Ilha com a finalidade de vivenciar o lazer.

A partir do conhecimento e reflexão sobre as formas de manifestação desse fenômeno, há um entendimento de como acontecem as interações sociais, sejam elas de forma individual ou em grupo com o passar do tempo, bem como, a apropriação dos espaços de lazer. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender as apropriações dos universitários do Instituto de Ciências da Vida, da UFJF-GV. Sujeitos oriundos de outras cidades e estados que compartilham de vivências e espaços comuns durante a graduação, o que torna interessante compreender como acontecem as interações desse público na Ilha dos Araújos.

Vale salientar que essa pesquisa teve uma pequena amostra se compararmos ao número total de discentes que estão regularmente matriculados em cada um dos cursos do ICV. Portanto, outros estudos poderão e deverão ser realizados para melhor compreensão dessas questões sobre essas vivências de lazer.

## Referências

A TRAJETÓRIA de um português andante. **Revista da Ilha**. Governador Valadares, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1970. 33 p.

CAMARGO, Luís Otávio O. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARDOSO, Gabriela Resende; ANDRADE, Sabrina Monique Bora de; SANTOS, Karine do Rocio Vieira dos; SANTOS, Amanda Correia dos; RECHIA, Simone. Lazer na Universidade. **Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 289-314, 1 jul. 2020.

CARVALHO, Mauren Lopes de; FREITAS, Carlos Machado de. Pedalando em busca de alternativas saudáveis e sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1617-1628, jun. 2012.

DE SOUZA, T. F. Atividades físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 125-131, 2012.

DOS SANTOS, **Anelise Schaurich**; DE OLIVEIRA, **Clarissa Tochetto**; DIAS, **Ana Cristina Garcia**. Características das Relações dos Universitários e Seus Pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia - Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, 27 abr. 2015.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FRANCO, Dayana Chaves; SOUSA, Thiago Ferreira de. Inatividade física no lazer em estudantes de educação física, Bahia. **Revista de Atenção À Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 76-80, set. 2017.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-15, abr. 2014.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

HIRSCH, Carolina Domingues; BARLEM, Edison Luiz Devos; ALMEIDA, Leda Karine de; TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri; LUNARDI, Valéria Lerch; RAMOS, Aline Marcelino. Fatores Percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p. 1-11, mar. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Governador Valadares, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/governador-valadares.html>>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.

JESUS, Carolina Fialho de; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; BADARÓ, Auxiliatrice Caneschi; FERREIRA, Elizângela Fernandes. Nível de atividade física de estudantes da área da saúde de uma instituição superior particular de Ubá-MG. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 11, n. 68, p. 565-573, out. 2017.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no Pedaco**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer no Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados Ltda., 2017. p. 32

MEIRELLES, Mauro. O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução. In: **Pensamento Plural**, n. 14, p. 65-92, 2014.

PELICIOLI, Marina; BARELLI, Cristiane; GONÇALVES, Carla Beatrice Crivellaro; HAHN, Siomara Regina; SCHERER, José Ivo. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Passo Fundo, v. 66, n. 3, p. 150-156, set. 2017.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, nov. 2003.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; OLIVEIRA, Leonardo dos Santos; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; RECHIA, Simone; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 251-258, jul. 2016.

VIEIRA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 4221-4229, 2018.

**Apêndice 1 – Questionário de Pesquisa**

1. Qual o seu curso/período?

2. Qual o seu número de matrícula?

3. Qual a sua cidade?

4. Sexo

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

5. Durante o período de aulas presenciais, você mora:

Sozinho(a)

Com a família

Em república

Outros: \_\_\_\_\_

6. Em qual bairro de Governador Valadares você reside? (Caso não esteja na cidade no período de pandemia, mencionar o último bairro que morou).

7. Qual é o valor mensal que você utiliza com atividades do lazer?

Menos de R\$100,00

Entre R\$100 e 500,00

Entre R\$500,00 e R\$1.000,00

Acima de R\$1.000,00

8. Frequenta a Ilha dos Araújos?

Sim

Não

*Essa parte do questionário é destinada apenas àqueles (as) que disseram frequentar a o bairro Ilha dos Araújos*



9. Como costuma frequentar a Ilha dos Araújos?

- Sozinho (a)
- Acompanhado (a)

10. Como você se desloca até a Ilha?

- Andando
- Bicicleta
- Veículo particular
- Transporte público
- Transporte por aplicativo

11. Duração média do deslocamento

- 10 minutos
- 20 minutos
- + de 20 minutos

12. Lugares que frequenta

- Garfo Clube
- Hotel/pousada
- Box de Crossfit
- Bares
- Restaurantes
- Lanchonetes
- Padarias
- Churrascarias
- Boate
- Calçadão
- Açáiteria
- Academia de musculação
- Academia Treinamento Funcional
- Academia de Lutas
- Academia ao ar livre
- Outros: \_\_\_\_\_

## 13. Atividades vivenciadas

- Caminhada
- Corrida
- Ciclismo
- Caiaque
- Tênis
- Futebol
- Futsal
- Basquetebol
- Voleibol
- Skant
- Patins
- Slackline
- Pilates
- Stand up paddle
- Fotografia
- Reuniões/festas em casas de amigos
- Outros: \_\_\_\_\_

## 14. Quanto você costumar gastar mensalmente na Ilha?

- Nenhum valor
- Menos de R\$50,00
- Entre R\$50,00 e R\$100,00
- Entre R\$100,00 e R\$200,00
- + de R\$200,00

## 15. Em média, quanto tempo você permanece na Ilha?

- 30 minutos
- 1 hora
- + de 1 hora

## 16. Qual horário do dia?

- Manhã
- Tarde

Noite

17. Frequência

1 vez por semana

2 vezes por semana

+ 3 vezes por semana

18. O que mais te atrai na Ilha?

Localização

Popularidade

Ser espaço público

Ambiente paisagístico

Segurança do local

Outros: \_\_\_\_\_

19. O que você acha do bairro Ilha dos Araújo's como opção de lazer para o universitário residente em Governador Valadares?

Péssimo

Ruim

Regular

Bom

Ótimo

20. Você considera a Ilha um espaço acessível para o público universitário? Por que?

21. Há algo que você mudaria nos espaços de lazer da Ilha? Por que?

22. Você saberia mencionar alguma atividade ou evento organizado na Ilha resultado de uma política pública?

23. Você saberia mencionar alguma atividade ou evento organizado na Ilha resultado de ações da UFJF-GV?

24. Há algo mais que você gostaria de acrescentar?

*Essa parte do questionário é destinada apenas àqueles(as) que disseram não frequentar a Ilha dos Araújos.*

25. Por que não frequenta a Ilha dos Araújos?

- Falta de interesse
- Falta de tempo
- Questões financeiras
- Dificuldade de acesso
- Outros: \_\_\_\_\_

26. Tem vontade de frequentar?

- Sim
- Não

27. Como você enxerga a Ilha em relação às possibilidades de lazer ofertadas?

- Oferece poucas opções de lazer
- Oferece tantas opções de lazer como outros locais da cidade
- Oferece muitas opções de lazer

28. Há algo mais que gostaria de relatar?

## Apêndice 2 – Normas da Revista Brasileira de Estudos do Lazer

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

### Normas para publicação

A **Revista Brasileira de Estudos do Lazer** é uma publicação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL <http://anpel.com.br/>) sem fins lucrativos que objetiva divulgar a produção científica nacional e internacional sobre o Lazer e temas afins. Aceita somente artigos inéditos, nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês.

**Artigos originais:** Artigos resultantes de pesquisa científica apresentando informações originais e descobertas de característica filosófica, histórica, sociocultural e pedagógica, que inclua análise e/ou inferências sustentadas através de pesquisa empírica com metodologia bem definida. Seu conteúdo deve atender a um formato reconhecido na área de conhecimento do Lazer, sobretudo na interface com as Ciências Humanas e Sociais, e sua estrutura deve contemplar introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusão e referências bibliográficas. Todos os artigos serão avaliados por pelo menos dois pareceristas, observando o sistema duplo-cego.

### Estrutura dos artigos

Os textos das seções Dossiê, Artigos e Entrevistas deverão ser redigidos em papel A4 com todas as margens 2,5 cm, fonte Arial Narrow 12, espaço 1,5 observando o limite de 8.000 palavras, incluindo título, resumo e palavras-chave em três idiomas (português, inglês e espanhol) e também as referências bibliográficas (utilize: Ferramentas => contar palavras). As resenhas não devem exceder 2.500 palavras. A critério dos Editores, os trabalhos de autores convidados para a seção **Dossiê** poderão exceder esse número de palavras.

**Deve constar na estrutura dos artigos:**

Título em CAIXA ALTA que identifique o conteúdo em português, inglês e espanhol. O subtítulo (se houver) deverá ser colocado em local separado nos metadados também em CAIXA ALTA.

- Resumo informativo em português, inglês e espanhol com até 200 palavras cada. O título do manuscrito também deverá estar nos três idiomas.

- Palavras-chave (Palabras-clave, Keywords) constituídas de até **quatro** termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol, separados por ponto final. Sugestão: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>;

- Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras.

**Observação:** os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos autores, sem avaliação de mérito.

**Texto propriamente dito.** Cada parte do artigo poderá ser separada por subtítulos não numerados. Deverão ser destacados em negrito com somente a primeira letra do subtítulo em maiúsculas. Os parágrafos deverão ser recuados 1,25 cm da margem esquerda).

**Referências** (*São os documentos citados no texto conforme a ABNT/ NBR 6023:2002*).

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as obras e fontes utilizadas